

Considerações sobre a Cultura do Trigo em Minas Gerais

CARLOS EUGÊNIO THIBAU (*)

O Estado de Minas Gerais, pela diversidade de solo e clima, adapta-se perfeitamente à policultura, pela localização, pois, todos os produtos que dependem de importação tornam-se de difícil acesso. Sendo o trigo hoje um dos produtos de que ressentimos em maior intensidade e as perspectivas de obtenção cada vez mais difíceis, será uma boa política promover meios para a produção, de acordo com as nossas condições, sem detrimento das demais culturas.

A experimentação agrícola, após longos anos de pesquisas, aconselha esta cultura, e apresenta variedades com índices para uma produção econômica.

E' pois oportuno encetar uma campanha pelo restabelecimento de uma triticultura mineira. Essa campanha vem sendo levada a efeito em Minas Gerais, onde o Governo, por todos os meios a seu alcance, desenvolve um vasto plano de ação, visando multiplicar as variedades aconselhadas, até obter uma quantidade de sementes que seja bastante para um fomento em larga escala.

Incumbindo-se da missão de multiplicar as variedades indicadas, está o Governo Mineiro desempenhando um papel importante, uma vez que facultará aos agricultores, dentro de dois anos, a quantidade necessária de sementes de alta qualidade, capazes de proporcionar rendimentos econômicos.

PRODUÇÃO

Em todos os países, a produção extensiva média varia de 600 a 800 quilos, por hectare, sendo assim mesmo uma grande fonte de renda, como acontece nos Estados Unidos e na Argentina, nos quais apresenta-se como fonte de engrandecimento do país.

Os resultados obtidos no Brasil são idênticos ou mesmo superiores. No Rio Grande do Sul, por exemplo, a média de produção extensiva foi, este ano, de 750 quilos por hectare, tendo esse Estado produzido 1/5 da quantidade necessária ao nosso consumo.

(*) Engenheiro Agrônomo, do Instituto Agrônomico e do Serviço de Fomento do Trigo do Estado de Minas Gerais.

Em Minas Gerais, a produção tem atingido índices bem mais elevados, deixando entusiasmados todos os que já tiveram contacto com os nossos trigueiros. Em Patos de Minas, centro de irradiação desta cultura, as produções foram tão animadoras que para lá convergiram e convergem todas as atenções. Entretanto, muitas outras regiões do Estado são também propícias a esta cultura, devendo a campanha de fomento abranger, dentro de pouco tempo, todas as demais regiões. Entre estas, devemos citar a Mata dos Pains, Triângulo Mineiro e Alto de São Francisco, nas proximidades de Luz e Lagoa da Prata, onde o trigo é plantado, após as enchentes, nas baixadas.

DADOS CULTURAIS

O trigo produz, em Minas Gerais, no mínimo 800 quilos, por hectare, desde que seja observada, à risca, a técnica cultural.

Os dados experimentais indicam como médias as produções de 1.100 quilos, por hectare, para a cultura sem irrigação e 2.000 quilos, por hectare, para a cultura irrigada.

No primeiro caso, a produção varia de 800 a 1.600 quilos, dependendo da fertilidade do solo, da época de plantio e da boa distribuição das chuvas no período cultural.

Na cultura irrigada, a produção oscila entre 1.500 a 4.000 quilos, por hectare, dependendo, porém, o resultado da maneira de sua instalação.

No Instituto Agrônomo, em Belo Horizonte, num ensaio com 10 variedades em cultura sem irrigação, em terreno alto e seco, plantadas no dia 13 de fevereiro deste ano, tivemos variedades que produziram 1.400 e 1.600 quilos, por hectare.

Vale a pena afirmar que durante todo o mês de abril não choveu sobre o trigal.

Estes dados são notáveis para demonstrar a capacidade de produção de algumas variedades, uma vez que a região de Belo Horizonte não é indicada para o trigo.

Na Estação Experimental de Patos de Minas, em 12 hectares sem irrigação, plantados pelo autor, em 1946, foi obtida a produção média de 1.250 quilos, por hectare.

Nas culturas extensivas e irrigadas, em Patos de Minas, o Engenheiro Agrônomo Moacir Viana de Novais tem obtido produções notáveis, nunca inferiores a 2.000 quilos, por hectare. A desconfiança na cultura irrigada, levou o referido

técnico a lançar um desafio afirmando que colheria mais de 3.000 quilos, por hectare, tendo se verificado, realmente, a notável produção de 4.000 quilos, na data marcada, em presença de pessoas credenciadas.

DEMONSTRAÇÃO CULTURAL

Por êstes dados, os senhores fazendeiros poderão tecer as suas considerações. Muitos hão de achar otimistas os resultados, entretanto, podemos afirmar que êles expressam realmente a verdade. Mesmo assim, vamos lidar com dados de menor produção, pois, ao iniciar sua cultura, mercê da falta de prática, muitos fatores contribuirão, para que as colheitas elevadas não sejam obtidas pelos que iniciam uma prática tritícola.

Ficaremos com uma produção média de 800 quilos para cultura não irrigada e de 1.500 quilos para a irrigada.

Para se demonstrar a possibilidade de lucro com a cultura de trigo, basta citar que o preço vigorante no Estado é de Cr\$ 4,00 por quilo. Suponhamos que com a elevação da produção venha o mesmo a baixar para Cr\$ 3,00 que julgamos ser o mínimo a atingir, em virtude de estar o trigo estrangeiro cotado a preços superiores.

O gasto com a cultura não deverá atingir níveis inferiores a Cr\$ 600,00, por hectare, e superiores a Cr\$ 1.000,00.

Com os preços atuais do produto, terá o fazendeiro garantido mais de 100% de lucro invertido no curto prazo de 5 meses. Além disso, podem preceder ao trigo outras culturas, tais como: feijão das águas e soja na cultura não irrigada e qualquer outra cultura anual, quando houver irrigação. Pelo exposto, verifica-se que a cultura do trigo, além de necessária pelo cunho patriótico, poderá tornar-se uma nova modalidade de renda para os seus executores.

PREPARO DO SOLO

A cultura do trigo tem os seus segredos e um deles consiste no preparo do terreno. Com a devida antecedência, devemos preparar o solo, o que consiste em aradurã bem feita e gradagem em número suficiente, colocando-o em condições tais que as sementes encontrem o terreno com matéria orgânica toda decomposta, isto é, que a cobertura vegetal do terreno já se tenha incorporado ao solo. Isto resulta

do fato de que o trigo é uma planta de ciclo rápido, exigindo, pois, um ambiente onde não sofra concorrências e fermentação do mato e outros embaraços provenientes da má incorporação da matéria orgânica ao solo. Os tratos culturais devem prolongar-se por meio de cultivos frequentes até a metade do segundo mês, ou seja, por ocasião do "emborrachamento" do trigo. Daí por diante os tratos culturais já se tornarão desnecessários, salvo casos especiais.

PLANTIO

O segundo ponto importante na cultura do trigo é a época do plantio. Este deve ser realizado, para a cultura sem irrigação, em janeiro ou fevereiro, dependendo do regime de chuvas de cada região. Se o mesmo se prolonga até fins de abril, a época preferível é de 15 a 28 de fevereiro. Se as chuvas escasseiam em fins de março ou começo de abril, a época de plantio deve ser antecipada para segunda quinzena de janeiro. Isto decorre do fato de ser a chuva necessária ao trigo durante os seus primeiros sessenta dias de vida. Se assim acontecer estaremos com a colheita garantida. Entretanto, se plantarmos em condições que possibilitem chuvas na colheita, estaremos com a mesma ameaçada. Na cultura irrigada, o plantio deve ser feito preferivelmente em março ou abril, sob as últimas chuvas, o que facilitará a germinação e a irrigação, que só será iniciada quando as plantinhas já se encontrarem bem desenvolvidas. O principal papel da irrigação consiste em não deixar faltar água ao triga! no perfilhamento e durante o período que vai da inflorescência à granação.

METODOS CULTURAIS

Os métodos culturais são bem simples e semelhantes aos do arroz, sendo que no método irrigado faz-se a irrigação por gravidade, passando a água nos sulcos entre dois grupos de três fileiras. O quadro anexo dá uma idéia das principais operações.

MÉTODOS CULTURAIS

PRÁTICA	NÃO IRRIGADO	IRRIGADO
PREPARO DO SOLO:	Arar bem, com antecedência — Gradear várias vezes — Pranchear o terreno antes do plantio	
PLANTIO: Época	Fins de janeiro a fins de fevereiro	Março ou abril
SISTEMA	Curva de nível	Ligeiramente inclinado
	O plantio deverá ser feito com plantadeiras de preferência as de linhas múltiplas	
ESPAÇAMENTO	30 ou 40 cm. entre fileiras	3 fileiras espaçadas de 20 cm. e um espaço de 40 cm. onde passará o sulco de irrigação
QUANTIDADE DE SEMENTES	50 a 60 kgs. /Ha	65 a 80 kgs. /Ha
TRATOS CULTURAIS:	Cultivações frequentes	Solução dos regos
	Limpa a enxada	Irrigações frequentes
	Suspender, na inflorescência, os cultivos	Uma limpa a enxada para retirar o mato alto
COLHEITA:	Manual ou Mecânica	
BATEÇÃO:	Manual ou Mecânica por meio de trihadeiras secagem e ensacamento	

DESENVOLVIMENTO DO TRIGO

Sendo o trigo uma planta desconhecida para muitos, torna-se curioso demonstrar como a cultura se desenvolve, afim de que o agricultor possa melhor controlá-la. O quadro abaixo fornece as seguintes indicações:

Da sementeira	Nº de dias
Ao nascimento	de 3 a 6
Ao perfilhamento	20 a 35
Ao espigamento	40 a 60
A' granação	70 a 100
A' maturação	100 a 130

As variações são ocasionadas, principalmente, pela variedade empregada.

Este quadro serve para que o agricultor tenha uma idéia da época de aplicação dos tratos culturais.

VARIEDADES

Se nas grandes culturas as variedades tem grande influência, na cultura do trigo, esta influência ainda é mais acentuada, uma vez que a nossa triticultura é feita em mol-des e ambientes completamente diversos dos comuns.

O trigo em Minas Gerais é plantado em temperaturas decrescentes, iniciando-se em temperaturas elevadas para aproveitar as precipitações de janeiro a abril, ou plantado em temperatura menos elevadas mas carecendo de irrigação. Por estes motivos, as variedades para Minas Gerais são de características bem diferentes das do Sul do País.

Este fato, vem sendo averiguado pela experimentação, cujos testes tem provado que as variedades mineiras sobrepõem nitidamente as demais em nosso meio.

No experimento realizado este ano, no Instituto Agromômico, em Belo Horizonte, entre 5 variedades mineiras e 5 do Sul, que melhor se portaram em experimentos anteriores, as mineiras se classificaram nos 5 primeiros lugares.

CARACTERÍSTICAS DAS VARIEDADES MINEIRAS

Atualmente devemos indicar três variedades para Minas Gerais.

- 1.) Kênia 155 — variedade altamente produtiva, de 120 dias de ciclo vegetativo. A mais indicada para culturas irrigadas. A variedade Kênia 155 pode ser considerada o trigo padrão para Minas Gerais.
- 2.) Seleção Sales — Seleção bem produtiva e que tem demonstrado grande capacidade de perfilhamento e resistência ao calor, devendo ser empregada em cultura sem irrigação, de janeiro a fevereiro — Ciclo 130 dias.
- 3.) B H₃ 4041 — Variedade muito precoce e de porte baixo, ciclo 90 dias, deverá adaptar-se à cultura sem irrigação nos locais cuja precipitação for de pouca amplitude.

Com estas três variedades os agricultores poderão ter grande margem de certeza no êxito de suas culturas, uma vez que as doenças principalmente “ferrugens” e “carvão” ainda não se manifestaram nas mesmas e as produções tem sido satisfatórias nos experimentos levados a efeito em vários anos consecutivos, em diversos pontos do Estado de Minas Gerais.

Outras informações sobre a cultura do trigo, os senhores agricultores poderão obtê-las, solicitando monografia já impressa e distribuída pelo Departamento da Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.